



BANDIDOS FORA DAS RUAS
Senador Wilder quer
mais recursos para
construção de presídios

NESTA SEXTA EM GOIANÉSIA
Encontro Regional do PP e
lançamento do *Manual das
Eleições 2016* têm nova data

Convite

Encontro regional do Partido Progressista e
lançamento do livro “Manual das Eleições 2016”
Dia 26/2, 19h
Câmara Municipal de Goianésia
Av. Mato Grosso, nº 73 - Setor Universitário



SENADOR WILDER
Presidente do PP Goiás e coautor,
com o advogado Leonardo Batista,
do livro “Manual das Eleições 2016”



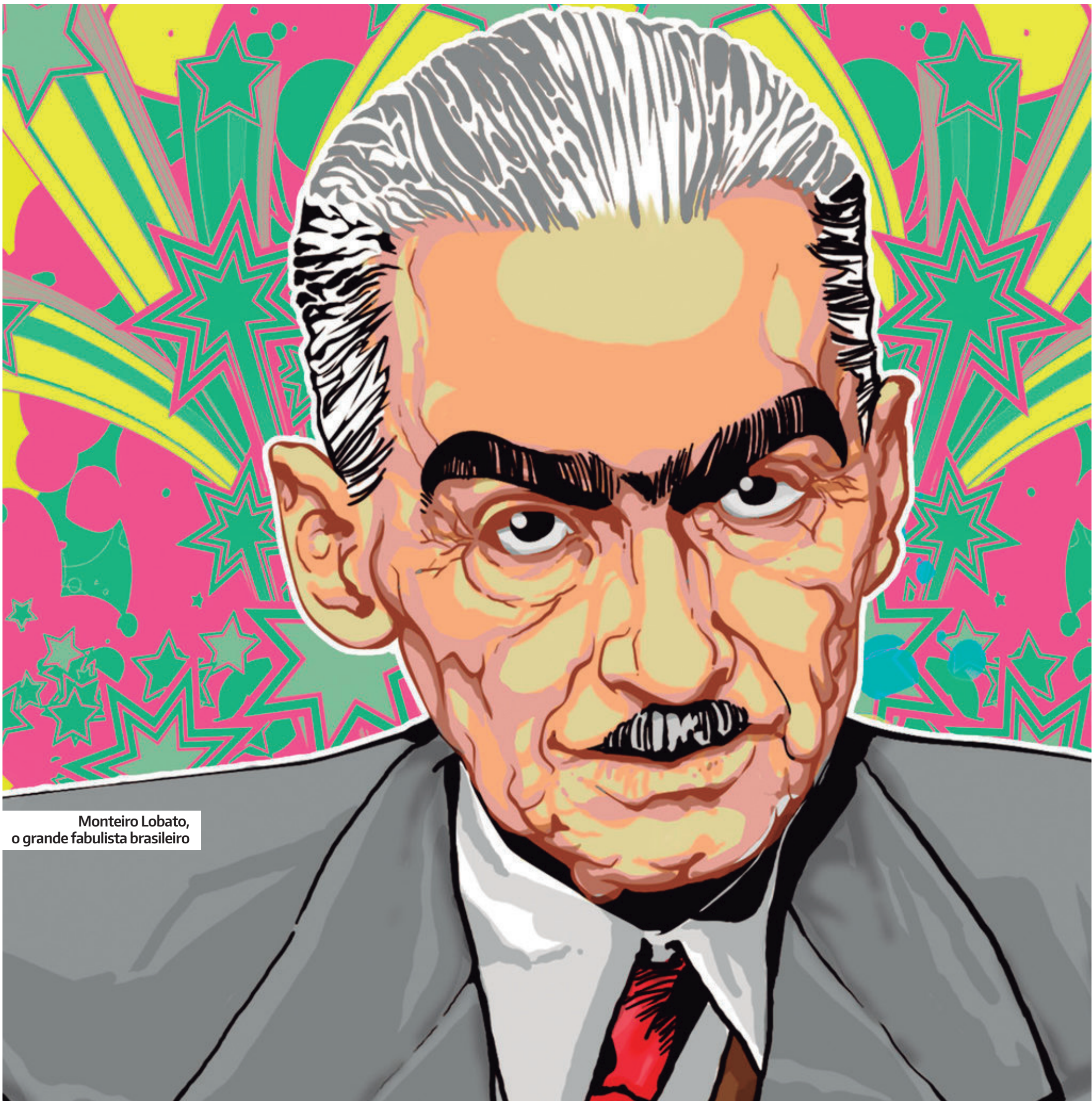
CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 23 de fevereiro de 2016

FÁBULAS E PARÁBOLAS

Curtas histórias de ensinamentos infinitos



Monteiro Lobato,
o grande fabulista brasileiro

FÁBULAS E PARÁBOLAS

Grandes ensinamentos em pequenas histórias



SINÉSIO DIOLIVEIRA

O provérbio popular que diz que “os melhores perfumes estão em pequenos frascos” tem muita pertinência com as parábolas e as fábulas. Esta pertinência está no fato de que tais modalidades de texto são pequenas narrativas ficcionais de cunho alegórico, cujos personagens envolvem animais, plantas, objetos, pessoas, mas que oferecem uma verdade ou uma reflexão de ordem moral. Nessas duas modalidades de textos, a variação de temas é algo comum, porém possuem elementos não-comuns.

Animais e objetos personificados caracterizando certos tipos de personalidades são características essenciais da fábula, que teve sua origem no Oriente, mas que na Grécia passou a ser explorada na escrita por Esopo (620 a.c - 564 a.c). Depois foi explorada pelo francês Jean de La Fontaine (1621 - 1695), que, além de fabulista, era também poeta. No Brasil, Monteiro Lobato (1882 - 1948) foi o grande fabulista.

A fábula é um texto de enredo curto e um único conflito. Seu desfecho sempre ocorre com uma lição moral. Já nas parábolas, não ocorrem as personificações com a frequência da fábula, seus personagens geralmente são pessoas e é também uma narrativa curta.

As parábolas são encontradas em diversas línguas, mas, ao se falar delas, as que mais são conhecidas estão na Bíblia. No Novo Testamento, existem 40, e a Jesus é atribuída a autoria delas. Entre as mais conhecidas, estão “O filho pródigo,

O bom samaritano, Parábola do semeador, O remendo com pano novo, O joio, O vinho e Os odres”. Mas no Velho Testamento, há também a presença delas. Em Samuel 2, capítulo 12, há uma muito interessante contada pelo profeta Natã, que queria dizer uma verdade ao rei Davi sobre o adultério dele com Bate-Seba, mulher de Urias, um general de seu exército, que, por crueldade do rei, acabou morrendo para que adúltero ficasse com a mulher. Como dar conselho a rei é algo perigoso, sobretudo naquela época, o profeta recorreu, inteligentemente, à parábola. É interessante observar que o rei Salomão é filho de Davi nessa relação. Ele foi o sucessor do pai e governou Israel por 40 anos.

Depois de Jesus, o grande autor de parábolas é o escritor, poeta, filósofo e pintor libanês Gibran Khalil Gibran. São de sua autoria “O profeta, Asas Partidas, Areia e espuma”. A primeira obra de Gibran é a mais conhecida. Ela inclusive foi usada pelo humorista Chico Anysio, que criou um personagem com o mesmo nome da obra.

Esse quadro era mostrado no final do programa de humor e seu objetivo era passar uma mensagem séria como no livro do autor libanês. Esse aspecto explorado pelo humorista brasileiro passou em branco para a maioria dos telespectadores, certamente pelo fato de desconhecem a obra “O Profeta”. Em Gibran, a personificação é algo presente, fato que não se encontra nas parábolas de Jesus.

FÁBULAS DE ESOP

A raposa e as uvas

Uma Raposa, morta de fome, viu, ao passar diante de um pomar, penduradas nas ramas de uma viçosa videira, alguns cachos de exuberantes uvas negras, e o mais importante, maduras.

Não pensou duas vezes, e depois de certificar-se que o caminho estava livre de intrusos, resolveu colher seu alimento.

Ela então usou de todos os seus dotes, conhecimentos e artifícios para pegá-las, mas como estavam fora do seu alcance, acabou se cansando em vão, e nada conseguiu.

Desolada, cansada, faminta, frustrada com o insucesso de sua empreitada, suspirando, deu de ombros, e se deu por vencida.

Por fim deu meia volta e foi embora. Saiu consolando a si mesma, desapontada, dizendo:

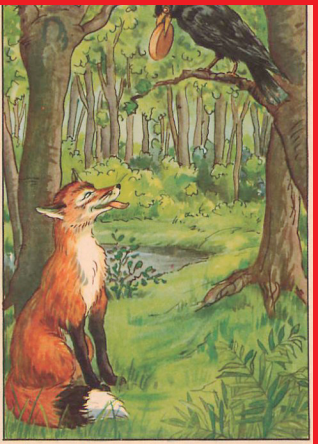
“Na verdade, olhando com mais atenção, percebo agora que as uvas estão todas estragadas, e não maduras como eu imaginei a princípio...”

A raposa e o corvo

Um corvo faminto furtou um belo queijo e, com ele no bico, voou para o alto numa árvore. A raposa o viu e gritou para o alto:

Bom-dia, belo corvo! Que lindas são suas pernas, que belo seu porte, que elegante a sua cabeça! Sou capaz de jurar que um animal bonito assim há de ter também uma bonita voz! Cante, que eu quero ouvi-lo!

O corvo, envaidecido, abriu o bico para cantar. E o queijo caiu na boca da raposa.



PARA TIRAR CRIMINOSOS DAS RUAS

Proposta do senador Wilder quer canalizar recursos para construção de presídios

WELLITON CARLOS

Dez detentos fugiram do Complexo Prisional Papuda, no Distrito Federal, na madrugada de domingo, 21. Considerado um dos presídios mais seguros do país, ele serve de moradia para mensaleiros, estupradores, fraudadores e toda espécie de criminosos.

Assim como o Distrito Federal, Goiás e vários outros Estados da federação não conseguem colocar na cadeia o número de presos necessário para dar mais segurança à sociedade.

Para piorar, na semana passada, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que as pessoas condenadas em segunda instância podem, sim, ser detidas. Ou seja, a tendência é aumentar a população carcerária de Goiás e do Brasil.

Entra lei e sai lei, mas a sociedade segue sem alternativas para prender aqueles que cometem crimes. É comum se repetir as mesmas cenas: a polícia prender, o policial ser aplaudido pelo ato e o Judiciário soltar.

Nos últimos meses, conforme se percebe, a Justiça trouxe mudanças significativas no sistema prisional, como as polêmicas audiências de custódia. A decisão agora segue na contramão do espírito liberal, que troca a liberdade pela identificação de uma torçãozeleira eletrônica.

Por sua vez, os Estados estão quebrados e sem dinheiro. As vagas nos presídios simplesmente não existem. O Ministério Público denuncia e pede para a população trancar as portas e evitar sair nas ruas das cidades onde ocorreram fugas em massa.

Preocupado com a estagnação do sistema prisional, o senador Wilder Moraes afirma que gastar com presídios não é o ideal para uma sociedade, mas trata-se de obrigação que nenhum Estado pode fugir ou deixar de fazer.

O senador informa ao CERRADO que propôs alteração de lei complementar

que visa aumentar os recursos públicos voltados para o aparelhamento prisional. Para Wilder, não tem como fugir dessa espécie de investimento: "Propomos a alteração da Lei Complementar 79 para possibilitar a criação de fundos penitenciários estaduais. Também abordamos a melhor forma para dispor sobre os recursos que constituirão esses fundos".

O senador Wilder reitera que a crise do sistema penitenciário brasileiro já chegou às instituições internacionais, caso das Nações Unidas (ONU): "O sistema penitenciário brasileiro alcançou ares de notoriedade, sendo inúmeros os problemas apresentados: a superlotação dos presídios, a ausência de saúde pública no sistema prisional, a ociosidade do detento, a convivência promíscua entre os reclusos, o crescimento de organizações criminosas dentro das unidades prisionais".

Wilder explica que a Lei Complementar nº 79 é de 1994 e não tem causado o efeito desejado: "O Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) ainda não conseguiu cumprir plenamente as suas finalidades".

Ele explica que o Funpen arrecadou cerca de R\$ 3 bilhões desde sua criação. Ocorre que até 2011, o fundo tinha repassado às unidades federativas aproximadamente R\$ 1,9 bilhão. O senador diz que é muito pouco e cobra maior atuação da União para ajudar os Estados no enfrentamento da criminalidade. "Falam que o sistema prende e solta. Também pudera: se prender todo mundo, não tem lugar. Daí que acredito que a solução passa por nova pactuação".

O senador Wilder denuncia algo ainda pior: o contingenciamento destes recursos pelo governo federal para conseguir atingir superávit primário — uma das metas do Estado para sair do sufoco da crise econômica.



“Com população carcerária em crescimento, fundo precisa chegar de forma eficaz aos Estados, só assim se dará fim ao ‘sistema prende e solta’”, defende o senador Wilder

Goiás já tem fundo estadual

Estados como Goiás, São Paulo, Paraná e Minas Gerais já têm fundos penitenciários próprios. Cansados de esperar a União, eles agora desejam aprimorar o sistema prisional. “Ao se verificar as leis estaduais que criaram tais fundos, observamos que a maioria delas conflita com a Lei Complementar nº 79 ao estabelecer fontes de recursos ar-

recadados pelo Estado que deveriam ser enviados ao Funpen”.

Para o senador Wilder, além de evitar o conflito de normas, é preciso modificar a estrutura da lei e fazer com que a União garanta os recursos: “Diante desse contexto, propomos, a alteração da Lei Complementar nº 79 para prever a possibilidade de criação de fundos penitenci-

ários estaduais, bem como para dispor que os valores arrecadados em processos criminais no âmbito da justiça estadual referentes a multas decorrentes de sentenças penais com trânsito em julgado, fianças quebradas ou perdidas e os oriundos de confisco ou alienação de bens perdidos constituirão recursos de tais fundos”.



Palavra
CERTA



Os sinais de pontuação*

A maioria dos sinais de pontuação apareceu na Europa entre os séculos XIV e XVII. Eles nasceram para facilitar a leitura e a compreensão dos textos. O período em que as primeiras vírgulas, pontos de interrogação e dois-pontos surgiram coincide com o momento em que o hábito de ler, praticamente restrito aos monges na Idade Média,

crescia com o surgimento da impressão tipográfica.

O grande ancestral da pontuação, porém, apareceu bem antes. O ponto já era usado no antigo Egito em textos poéticos e no ensino de crianças na escrita hierática — espécie de letra de fôrma que simplificava os complexos hieróglifos. À medida que os jovens ficavam mais fluentes na leitura, os

pontos eram retirados.

Os usos e funções dos sinais de pontuação também variaram muito ao longo dos séculos. “O ponto, por exemplo, nem sempre marcou a conclusão de uma ‘ideia completa’. Na Idade Média, ele era inserido antes do nome dos heróis ou de personagens importantes da narrativa, por questões de respeito ou apenas ênfase.”

Quando surgiu?

Ponto final (.)
3000 a.C.

Interrogação (?) / Exclamação (!)
Século XIV

Vírgula (,) / Ponto e vírgula (;)
Século XV

Dois-pontos (:)
Século XVI

Aspas (")
Século XVII

*Matéria extraída do site Sóportuguês



Primeira-dama Sandra De Villa, prefeito Roberto Silva e o senador Wilder, em Itaberaí



Prefeito Roberto Silva, Abóbora, empresário Zé Garrote e o senador Wilder



Senador Wilder com o jornalista João Silvestre, da PUC TV e da Rádio Silvestre

ITABERAÍ E NOVO GAMA

Senador Wilder comemora com prefeitos em seus aniversários

JOÃO CARVALHO

Em um final de semana cheio de atividades o senador Wilder Moraes visitou no domingo duas cidades para comemorar o aniversário de prefeitos, e conversar com lideranças políticas e amigos. Wilder fez questão de ir pessoalmente às duas cidades, apesar de serem de regiões diferentes. Ele também prestigiou, acompanhado do deputado federal Sandes Júnior, do evento que homologou a candidatura do deputado federal Giuseppe Vecci como pré-candidato do

PSDB à Prefeitura de Goiânia.

Em Itaberaí, o senador Wilder se encontrou com o prefeito Roberto Silva (PP), que completou 51 anos de idade. Milhares de moradores do município e lideranças de cidades vizinhas participaram do evento. O empresário Zé Garrote estava presente e também recebeu elogios de Wilder por sua história e dedicação a Itaberaí.

“Vim de longe te dar um abraço com o maior carinho e satisfação de estar aqui com você e o seu povo. Só posso te dizer que você pode contar comigo sem-

pre lá no Senado, onde você tem um irmão e um aliado para cuidar das necessidades de Itaberaí”, discursou o senador Wilder, que ainda lembrou do passado difícil seu e também do prefeito Roberto. “Você é um empresário sério e um prefeito competente. Tem feito muito para ajudar a população. Quando o convidei para vir para o PP foi para estarmos mais próximos e para que eu possa ajudá-lo ainda mais”, frisou.

Depois de Itaberaí, o senador Wilder visitou Novo Gama, no Entorno do Distrito Federal, para comemorar na festa do

também aniversariante Everaldo Vidal, prefeito da cidade e também filiado ao PP. “Hoje tenho a honra de representar Novo Gama no Senado e conheço de perto a luta do prefeito para atingir seus objetivos e conquistar as benfeitorias que o município precisa. Mas tenho que dizer que o seu presente já foi antecipado, que foram as verbas que destinei para o município. E tenho o prazer de dizer que o PP também ganhou um grande presente com a sua filiação”, comemorou o senador em seu discurso.

Na visita que fez ao ato político do PSDB para aclamação do nome do deputado Vecci como candidato do PSDB à Prefeitura de Goiânia, o senador estava acompanhado do deputado federal pequista Sandes Júnior. Ele desejou sorte a Vecci “nessa nova jornada”, lembrou que Vecci, assim como ele, teve um começo difícil na carreira, pois é filho de uma família pobre, mas conseguiu superar obstáculos e dificuldades para chegar onde chegou, sendo uma das principais cabeças pensantes dos governos de Marconi Perillo.



Primeira-dama Thaís Xavier, prefeito Everaldo Vidal e o senador Wilder, em Novo Gama



Em Novo Gama o senador Wilder foi recepcionado pelo prefeito Everaldo Vidal; vereador Paulo Rogério, de Cidade Ocidental; presidente nacional do PROS, Euripedes Junior, e outras lideranças

IMPRENSA REPERCUTE ATUAÇÃO DO SENADOR WILDER

Diário da Manhã

12 GOIÂNIA, DOMINGO, 21 DE FEVEREIRO DE 2016 WWW.DM.COM.BR Diário da Manhã

Senado

Wilder quer fortalecimento da piscicultura

O senador Wilder Moraes tributo ao Senado Federal pelo fortalecimento do setor de piscicultura. Com a assinatura das medidas legislativas neste mês, Wilder cobrará do Ministério da Agricultura — que observa o Ministério da Pesca — a realização das obras de infraestrutura de água para peixe em Itaberaí, e mais investimento em projetos semelhantes em outras cidades, para outros municípios goianos, principalmente os do Rio Grande do Sul, onde o senador Wilder vai fazer uma visita para produtores de cidade e do entorno municipal, e facilitar a expansão da piscicultura em Goiás.

Wilder, que defende o aprimoramento e maior número de projetos de incentivo à criação de peixes nas pequenas propriedades rurais, justifica que a piscicultura é uma atividade que exige pouco investimento e gera rapidamente retorno financeiro para complementar a renda das famílias. O senador observa que a piscicultura é uma atividade que exige pouco investimento e gera rapidamente retorno financeiro para complementar a renda das famílias. O senador observa que a piscicultura é uma atividade que exige pouco investimento e gera rapidamente retorno financeiro para complementar a renda das famílias.

Para fomentar a piscicultura, o senador Wilder fez viagem oficial a Itaberaí, em 2013, para acompanhar o então ministro da Pesca, Marcelo Crivella, que foi coletor de peixes inovadores de piscicultura. “Foi um grande momento para a piscicultura em Goiás”, afirma o senador.

O senador Wilder também acompanhou o ministro Crivella em visita a Goiás, quando o senador participou de debates sobre

CIDADES

DE 22 A 28 DE FEVEREIRO DE 2016

Wilder cita o desastre ocorrido no Lago Serra da Mesa, onde morreram 19 pessoas, e afirma que tem se empenhado para diminuir todos os riscos de acidentes. Ele diz que os indicadores apontam para uma redução de acidentes. Ele diz que os indicadores apontam para uma redução de acidentes.

MONTE DE PEIXES NO LAGO

Wilder cita o desastre ocorrido no Lago Serra da Mesa, onde morreram 19 pessoas, e afirma que tem se empenhado para diminuir todos os riscos de acidentes. Ele diz que os indicadores apontam para uma redução de acidentes.

Wilder Moraes quer fortalecer a piscicultura em Goiás. Ele afirma que tem se empenhado para diminuir todos os riscos de acidentes. Ele diz que os indicadores apontam para uma redução de acidentes.

Diário da Manhã

12 GOIÂNIA, DOMINGO, 21 DE FEVEREIRO DE 2016 WWW.DM.COM.BR Diário da Manhã

Senador goiano propõe correção em norma do Código Civil

Um dos membros do atual Código Civil, o senador goiano Miguel Rios, apresentou uma proposta de alteração da Lei de Introdução ao Código Civil, que estabelece a ordem de aplicação das normas jurídicas. A proposta visa corrigir a ordem de aplicação das normas jurídicas, que atualmente é: primeiro a lei, depois o regulamento, o decreto, o ato administrativo, o contrato, o costume, o princípio de direito, o equívoco, o erro, o dolo, a fraude, a simulação, a nulidade, a anulação, a rescisão, a resolução, a revogação, a revocação, a extinção, a extinção da pessoa jurídica, a extinção da pessoa física, a extinção da pessoa moral, a extinção da pessoa natural, a extinção da pessoa jurídica, a extinção da pessoa física, a extinção da pessoa moral, a extinção da pessoa natural.

Wilder afirma que sua proposta é necessária para corrigir a ordem de aplicação das normas jurídicas, que atualmente é: primeiro a lei, depois o regulamento, o decreto, o ato administrativo, o contrato, o costume, o princípio de direito, o equívoco, o erro, o dolo, a fraude, a simulação, a nulidade, a anulação, a rescisão, a resolução, a revogação, a revocação, a extinção, a extinção da pessoa jurídica, a extinção da pessoa física, a extinção da pessoa moral, a extinção da pessoa natural.

Diário da Manhã

12 GOIÂNIA, DOMINGO, 21 DE FEVEREIRO DE 2016 WWW.DM.COM.BR Diário da Manhã

Senador goiano propõe correção em norma do Código Civil

Um dos membros do atual Código Civil, o senador goiano Miguel Rios, apresentou uma proposta de alteração da Lei de Introdução ao Código Civil, que estabelece a ordem de aplicação das normas jurídicas. A proposta visa corrigir a ordem de aplicação das normas jurídicas, que atualmente é: primeiro a lei, depois o regulamento, o decreto, o ato administrativo, o contrato, o costume, o princípio de direito, o equívoco, o erro, o dolo, a fraude, a simulação, a nulidade, a anulação, a rescisão, a resolução, a revogação, a revocação, a extinção, a extinção da pessoa jurídica, a extinção da pessoa física, a extinção da pessoa moral, a extinção da pessoa natural.

Wilder afirma que sua proposta é necessária para corrigir a ordem de aplicação das normas jurídicas, que atualmente é: primeiro a lei, depois o regulamento, o decreto, o ato administrativo, o contrato, o costume, o princípio de direito, o equívoco, o erro, o dolo, a fraude, a simulação, a nulidade, a anulação, a rescisão, a resolução, a revogação, a revocação, a extinção, a extinção da pessoa jurídica, a extinção da pessoa física, a extinção da pessoa moral, a extinção da pessoa natural.

Diário da Manhã

12 GOIÂNIA, DOMINGO, 21 DE FEVEREIRO DE 2016 WWW.DM.COM.BR Diário da Manhã

Fio Direto

SUELY ARANTES

arantes.sueli@gmail.com

Recursos minerais

O senador Wilder Moraes quer discutir com o setor de mineração e governadores de Estados produtores de minérios o atual contexto da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e seu impacto na competitividade da indústria mineral brasileira.

Audiências

Wilder conseguiu que fossem aprovados dois requerimentos de sua autoria na Subcomissão que ele preside, a Permanente de Acompanhamento do Setor de Mineração (Subminera), para a realização de audiências públicas no âmbito das comissões de Infraestrutura; Assuntos Econômicos; e na Subminera.

Início

A primeira audiência será realizada na Subminera, no dia 1º de março, com representantes de entidades ligadas ao setor de mineração. Para a outra, serão convidados o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga; e os governadores de Goiás, Marconi Perillo; Minas Gerais, Fernando Pimentel; Pará, Simão Jatene; e Santa Catarina, Raimundo Colombo. A data ainda não foi marcada.